

**Valorização Cambial e a
Atuação da FIESP**

**DEREX – Departamento de Relações
Internacionais e Comércio Exterior**

**Roberto Giannetti da Fonseca
Diretor Titular**

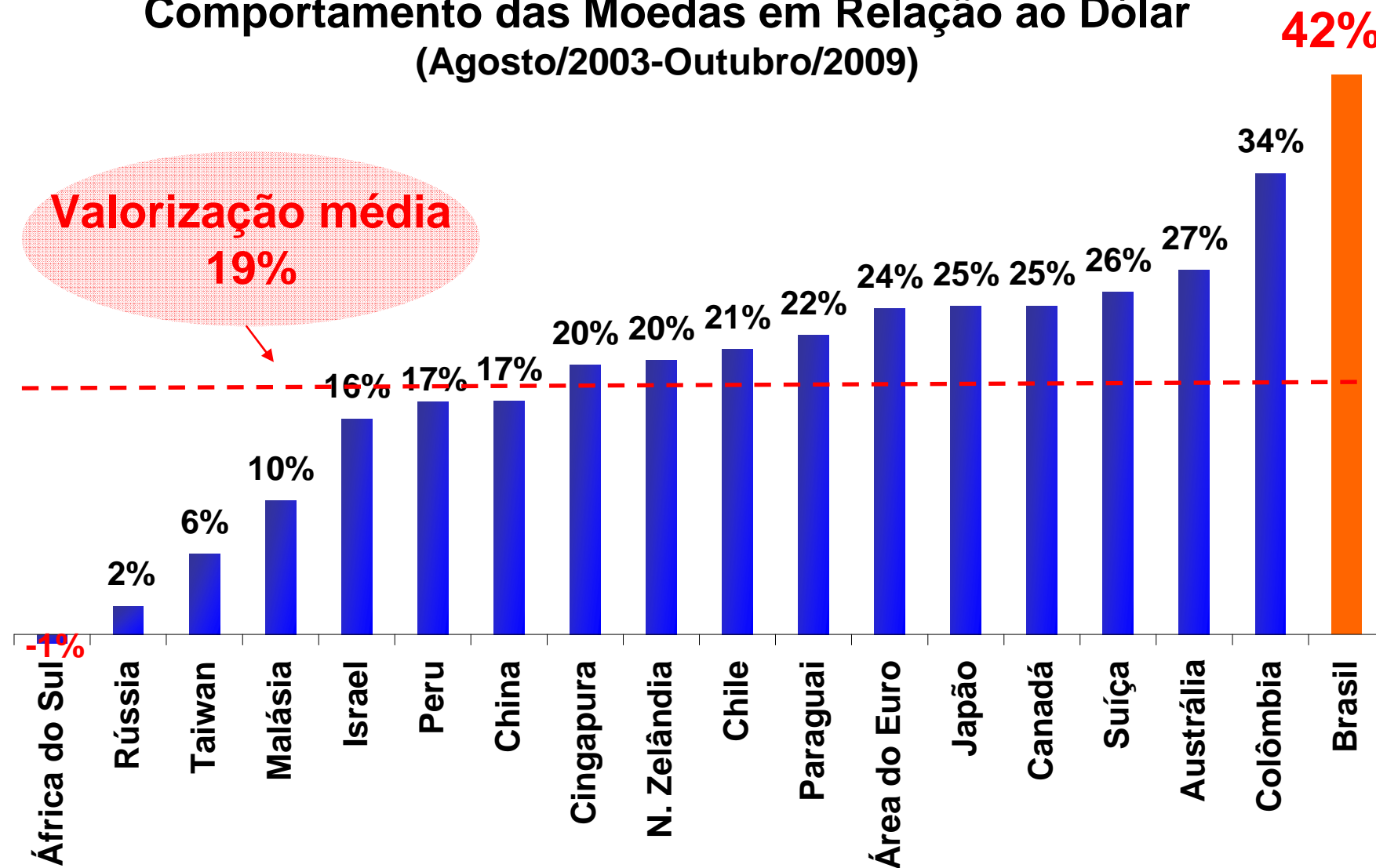
Três Constatações:

1. Câmbio flutuante não deve ser exclusivamente ditado pelo mercado
2. Necessidade de atualização da legislação cambial brasileira que ainda guarda resquícios da época da crise cambial
3. Real é a Moeda mais Valorizada do Mundo
Real é a Moeda mais Volátil do Mundo

Maior Valorização do Mundo: 23 pontos acima da média mundial



Comportamento das Moedas em Relação ao Dólar (Agosto/2003-Outubro/2009)

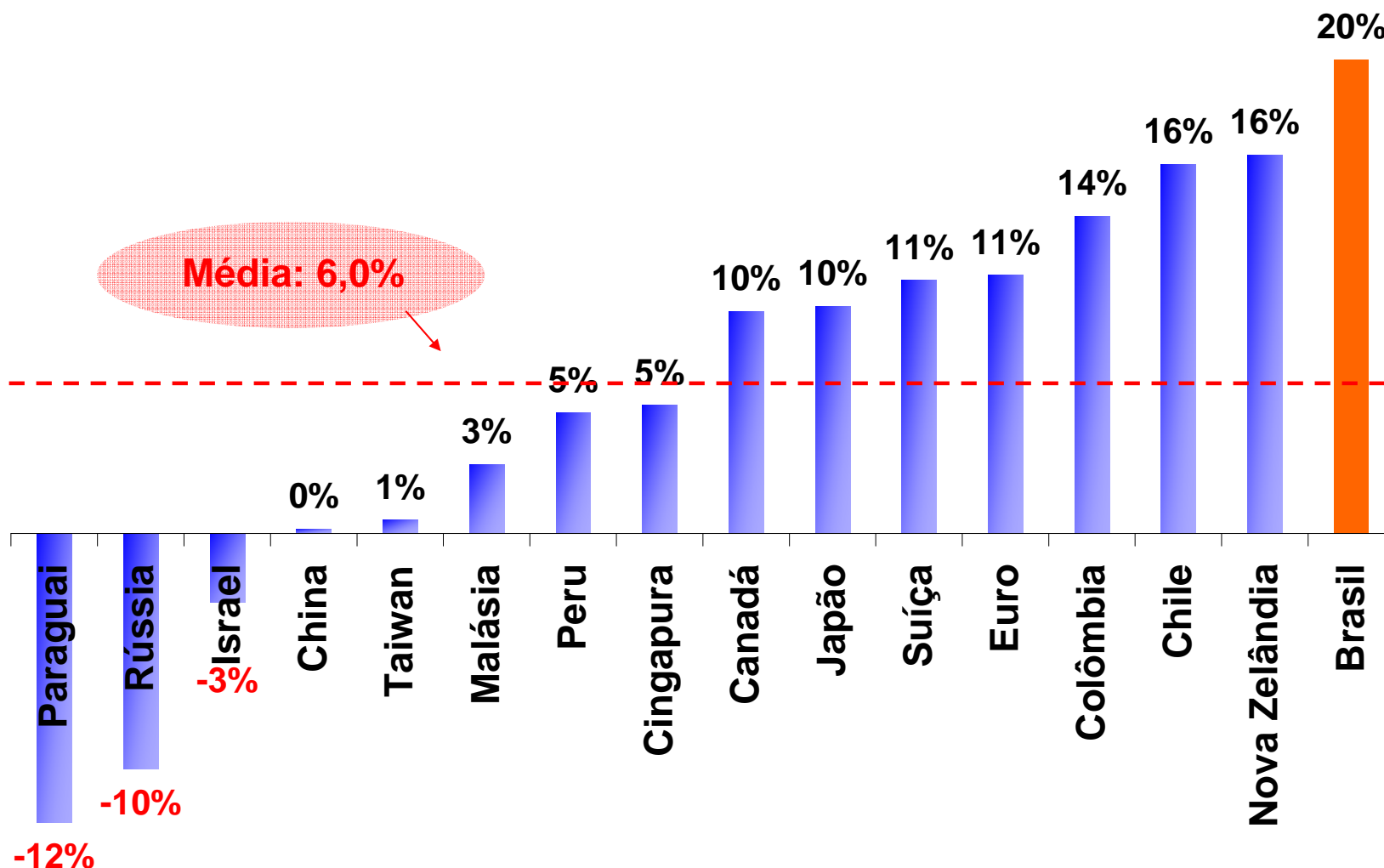


Fonte: Macrodados Elaboração: FIESP

Maior Valorização desde a eclosão da crise mundial



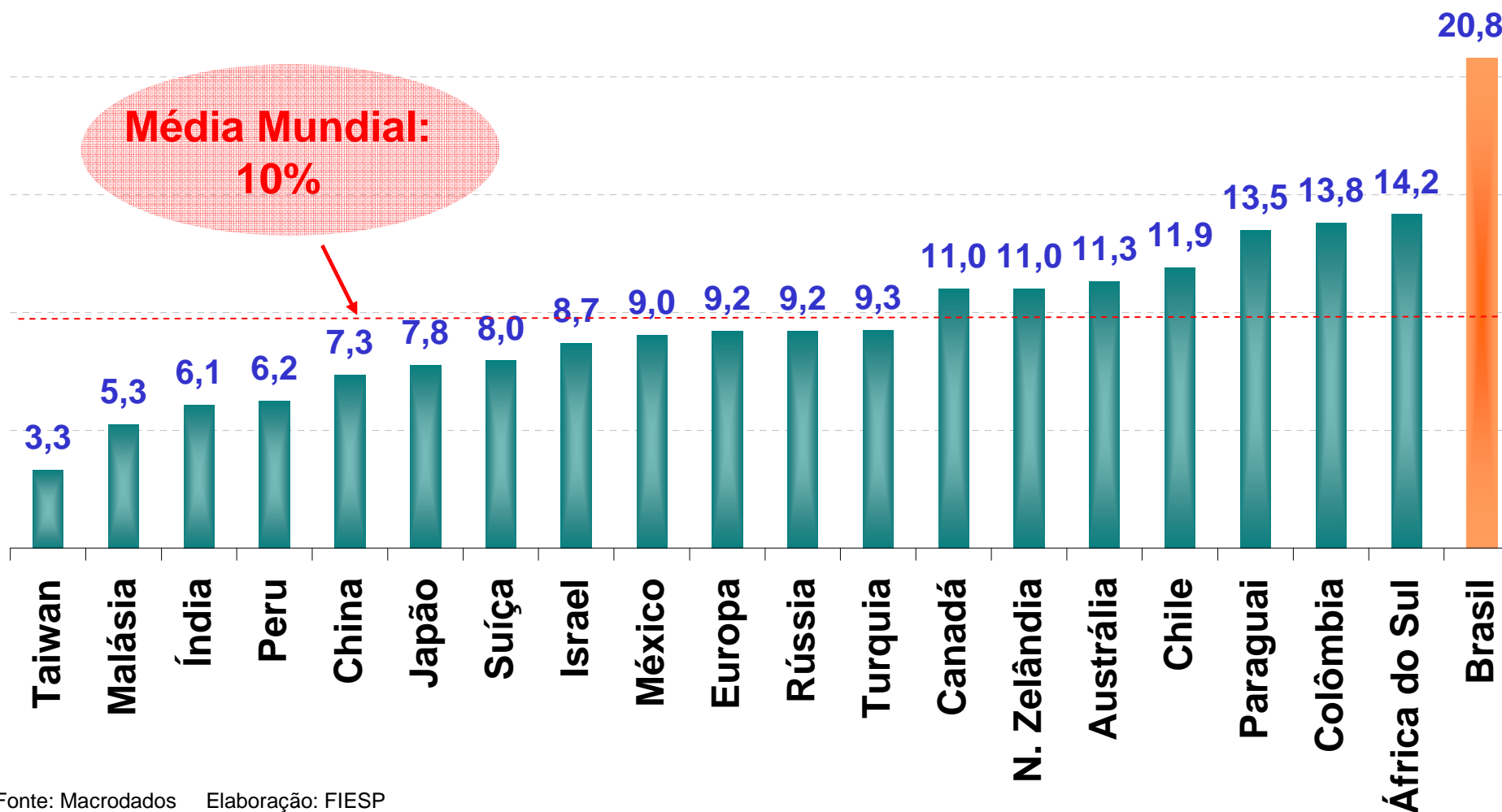
Comportamento das Moedas em Relação ao Dólar (Set / 08 - Out / 09)



Maior Volatilidade do Mundo: o dobro da média mundial



Volatilidade das Principais Moedas (%) (Ago/ 2003 - Out/2009)

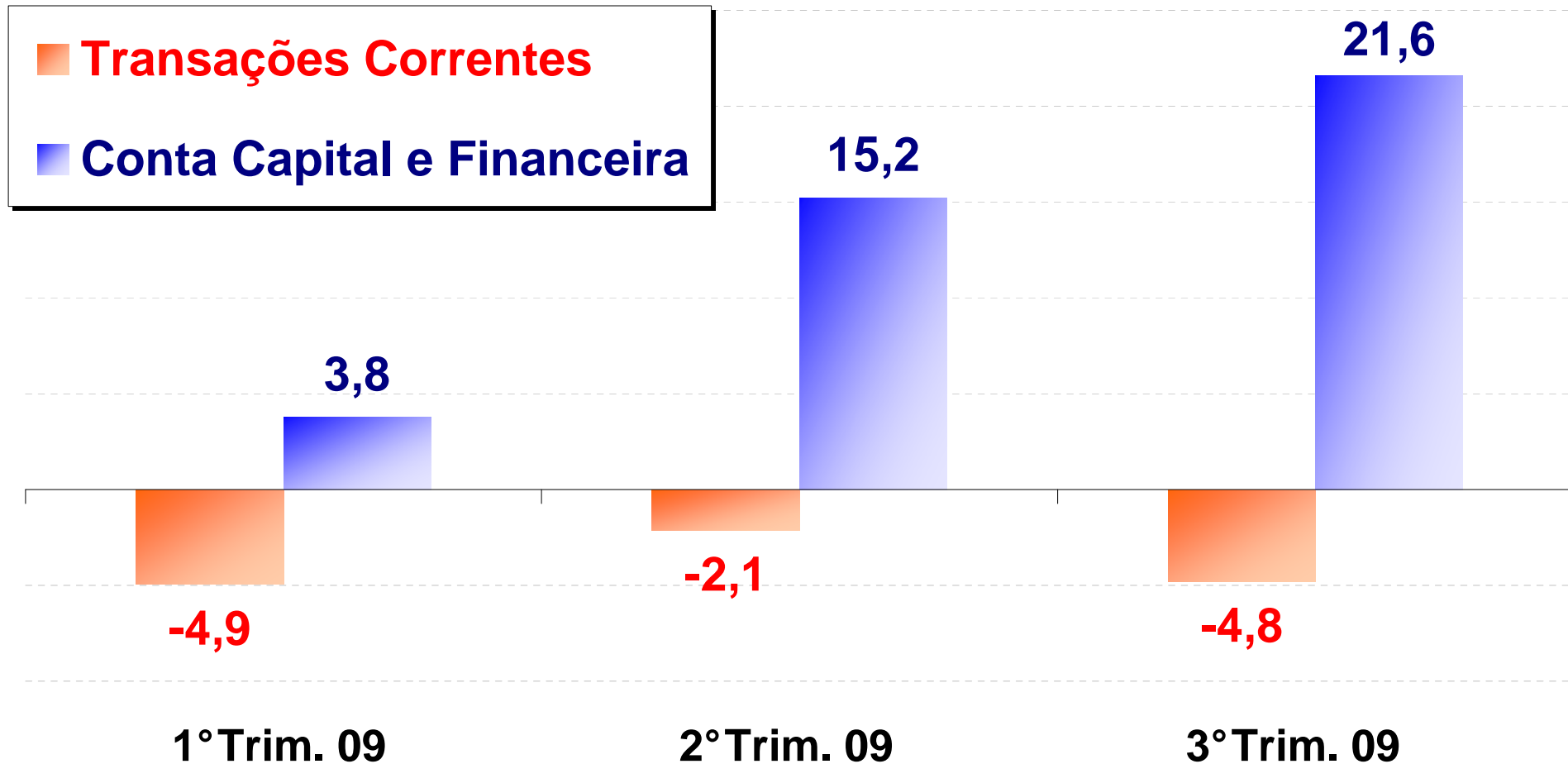


Fonte: Macrodados Elaboração: FIESP

Conta Financeira Puxa a Entrada de Dólares no País



Evolução das Contas do Balanço de Pagamentos US\$ Bilhões



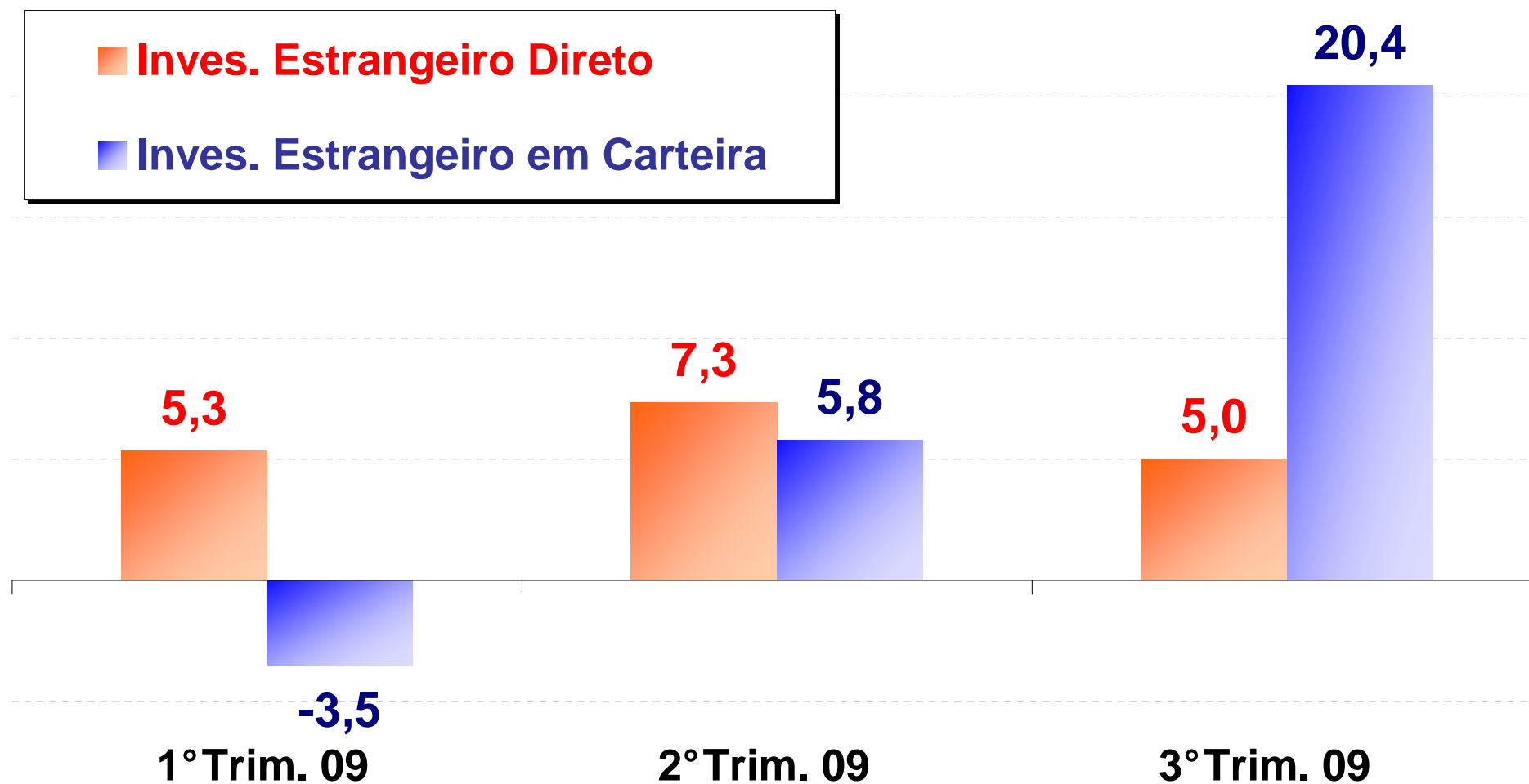
Fonte: Banco Central

DEREX – Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior

Renda Fixa e Bolsa receberam US\$ 20,4 bilhões no último trimestre



Evolução dos componentes da Conta Financeira - 2009 US\$ Bilhões



Fonte: Banco Central

DEREX – Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior

Medidas Propostas pelo DEREEX / FIESP e adotadas pelo Governo

Fim da Cobertura Cambial nas Exportações



Proposta FIESP (2005): Dispensar o Exportador da necessidade compulsória de internalizar as receitas obtidas com vendas no Exterior.

Março de 2008 (RESOLUCAO 3.548):
Banco Central autoriza exportador a manter 100% de sua receita de exportação no exterior

Resultados: mercado estima que atualmente entre **US\$ 12 e US\$ 20 bilhões** foram deixados, temporariamente, fora do país pelos exportadores, evitando valorização ainda maior do Real.

Proposta FIESP (Desde 2007): Taxar a entrada de capitais estrangeiros em investimentos em carteira (IEC). A alíquota deveria, no mínimo, equalizar o imposto pago por residentes.

Outubro de 2009 (Decreto 6.983):
Fazenda aumentou de 0% para 2% a alíquota cobrada sobre o ingresso de recursos no país (realizadas por investidor estrangeiro para renda fixa e variável)

Outras Propostas da FIESP que ainda podem ser adotadas

**Medidas Propostas pelo
DEREX / FIESP desde 2006**

Intervenção no mercado futuro (Posição Vendida dos Bancos)



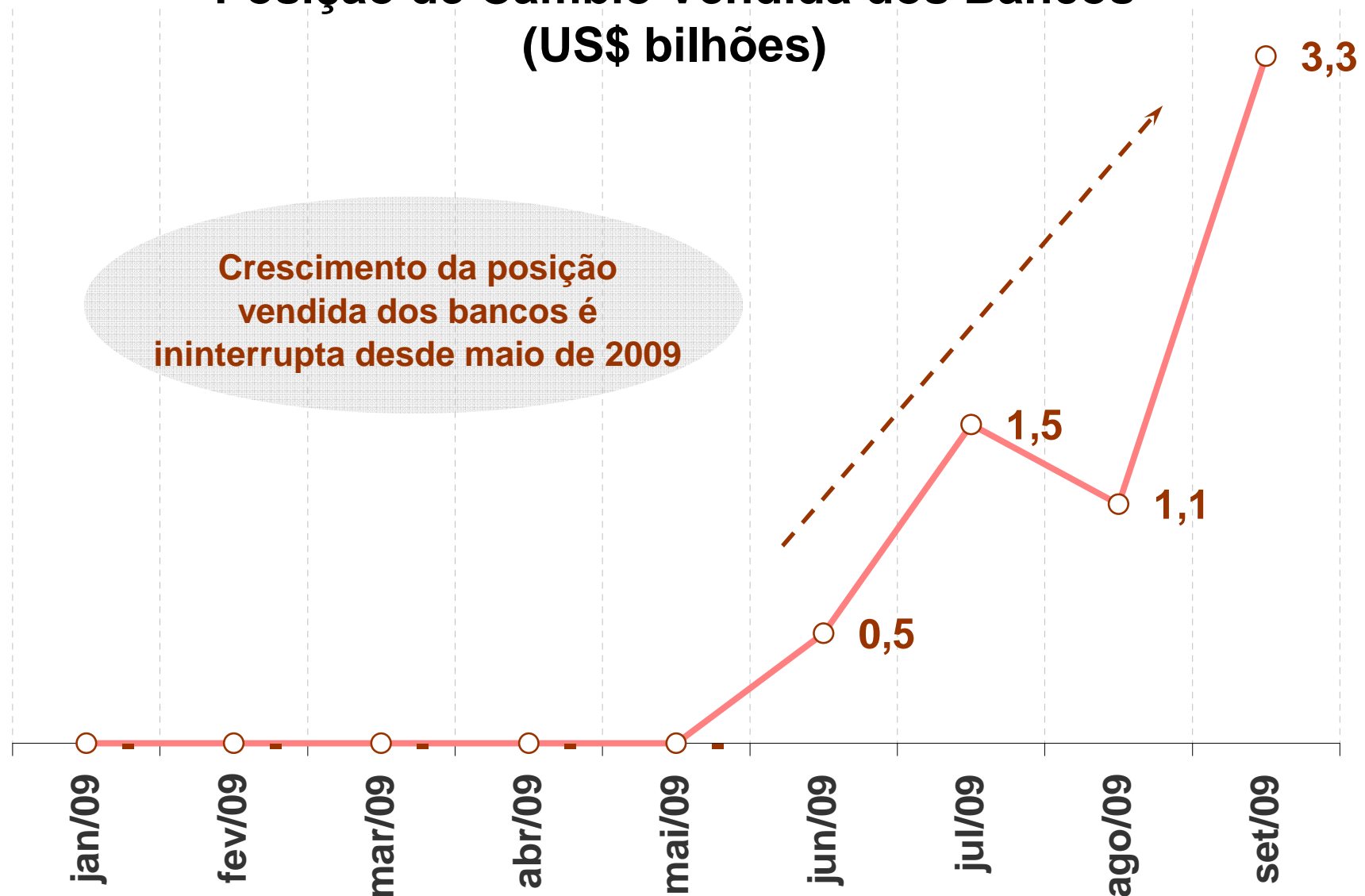
Diagnóstico: Os bancos brasileiros tem exercido forte pressão vendedora no mercado futuro de câmbio (US\$ 3,3 bilhões no último mês)

Proposta: Alterar os limites de posição vendida dos bancos no mercado futuro a fim de reduzir a pressão especulativa das instituições financeiras

Intervenção no mercado futuro



Posição de Câmbio Venda dos Bancos (US\$ bilhões)



Diagnóstico: A legislação cambial do Brasil avançou, porém há muito a ser feito para maior liberalização das normas cambiais no país

Proposta: Permitir a abertura de contas em dólares no país para operadores de comércio exterior (SISCOMEX) e investidores estrangeiros (SISBACEN), o que aumentaria a demanda pela moeda norte-americana e amenizaria a valorização cambial

A maioria dos países asiáticos emergentes permite contas bancárias em moeda estrangeira há muito tempo

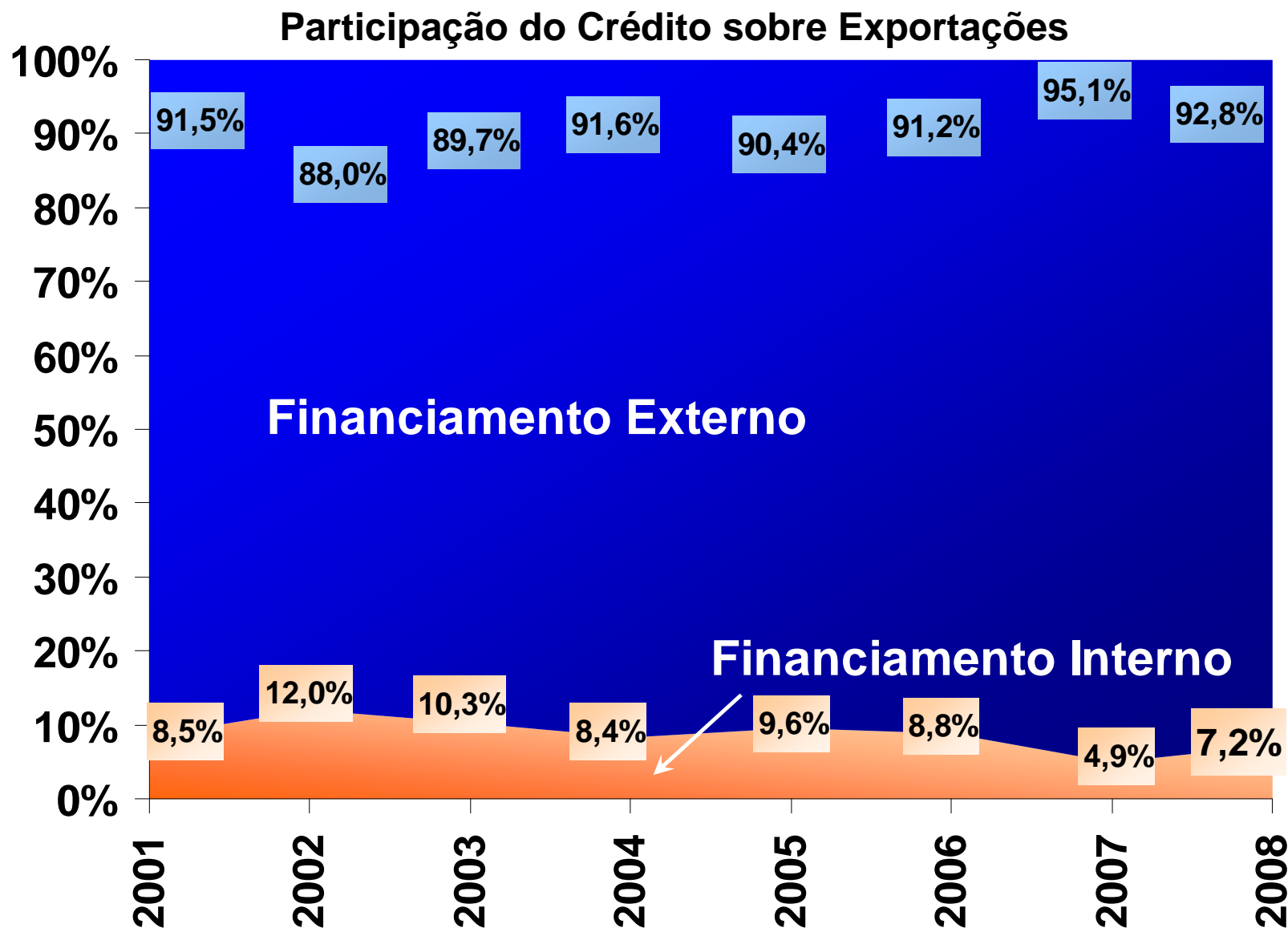
Linhas de Financiamento às Exportações em Reais



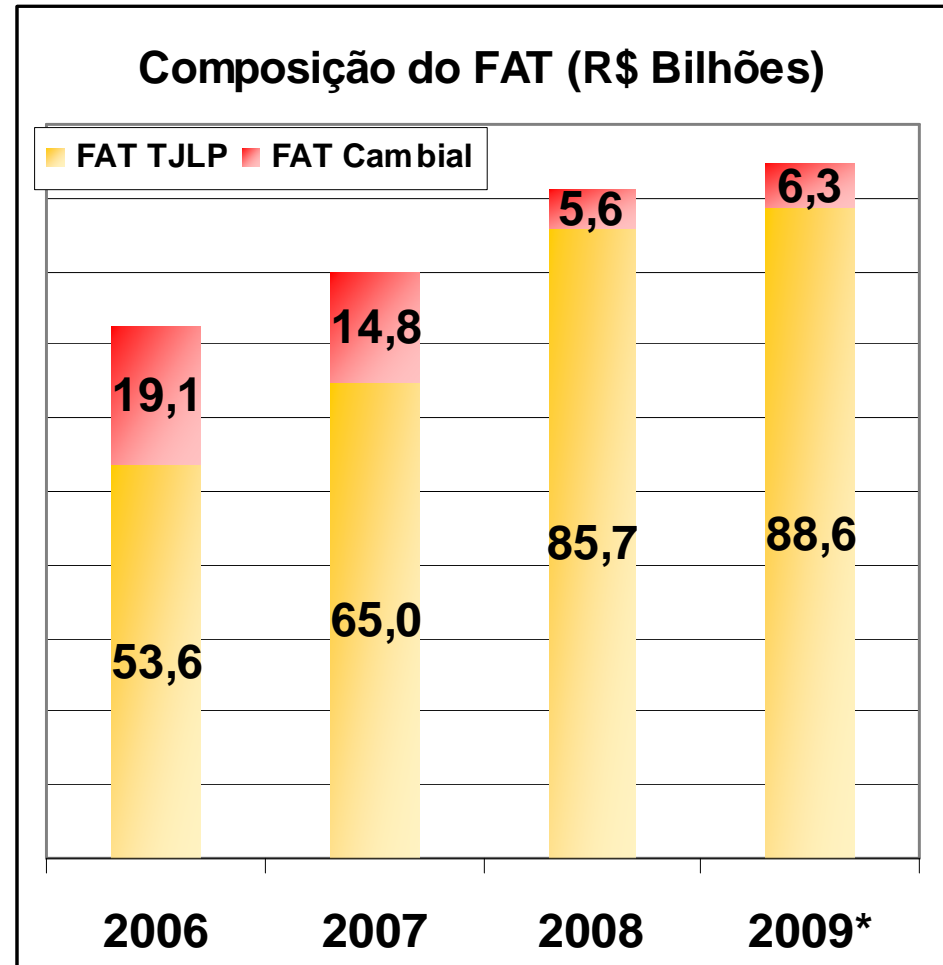
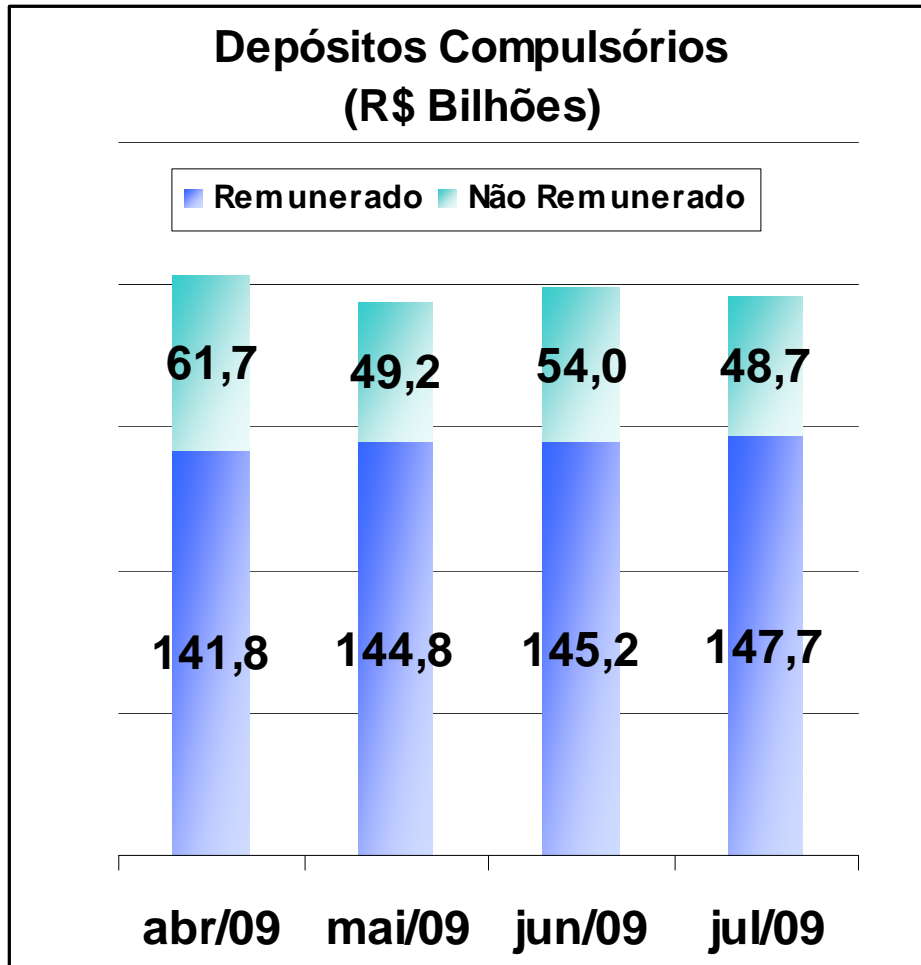
Diagnóstico: O crédito às exportações no Brasil é realizado em sua maioria por linhas externas (ACC's e PA's) que pressionam a valorização do Real. Os recursos ainda são utilizados para **arbitragem com o diferencial de juros (*Carry Trade*)**

Proposta: Utilização de *Funding* interno (FAT ou Depósito Compulsório Não-Remunerado) para criar linhas em Reais para exportação

Em 2008, US\$ 91,4 bilhões vieram de financiamentos externos



Há Recursos disponíveis no FAT e no Compulsório



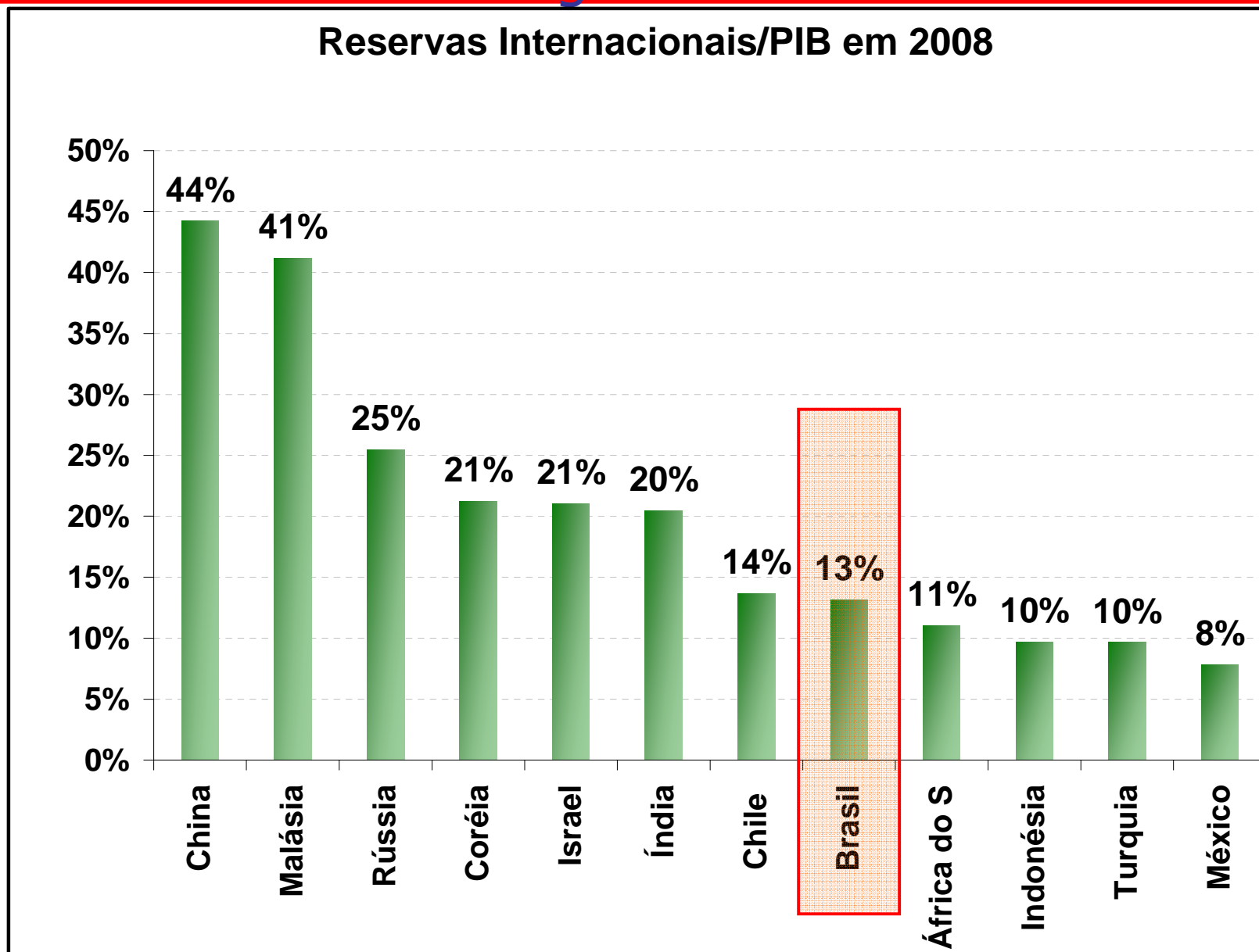
Maior Acúmulo de Reservas e Fundo Soberano



Diagnóstico: Valor das Reservas do Brasil não ultrapassa 13% do PIB. Há muito espaço para acumular reservas e para aplicar no **Fundo Soberano** (cujo *funding* hoje é constituído por títulos públicos)

Proposta: Ampliar as Reservas para próximo de 20% do PIB e aplicar mais recursos no Fundo Soberano

Reservas/PIB está bem abaixo de muitos emergentes



Países com Reservas Elevadas investem na criação de Fundos



Maiores Fundos Soberanos

	País	US\$ Bilhões
1º	China	723,3
2º	Abu Dabi	655,7
3º	Arábia Saudita	436,3
4º	Noruega	396,6
5º	Cingapura	332,5
6º	Kuwait	202,8
7º	Hong Kong	193,4
8º	Rússia	178,5
9º	Dubai	82,0
10º	Líbia	65,0

Pré-Pagamento da Dívida Externa



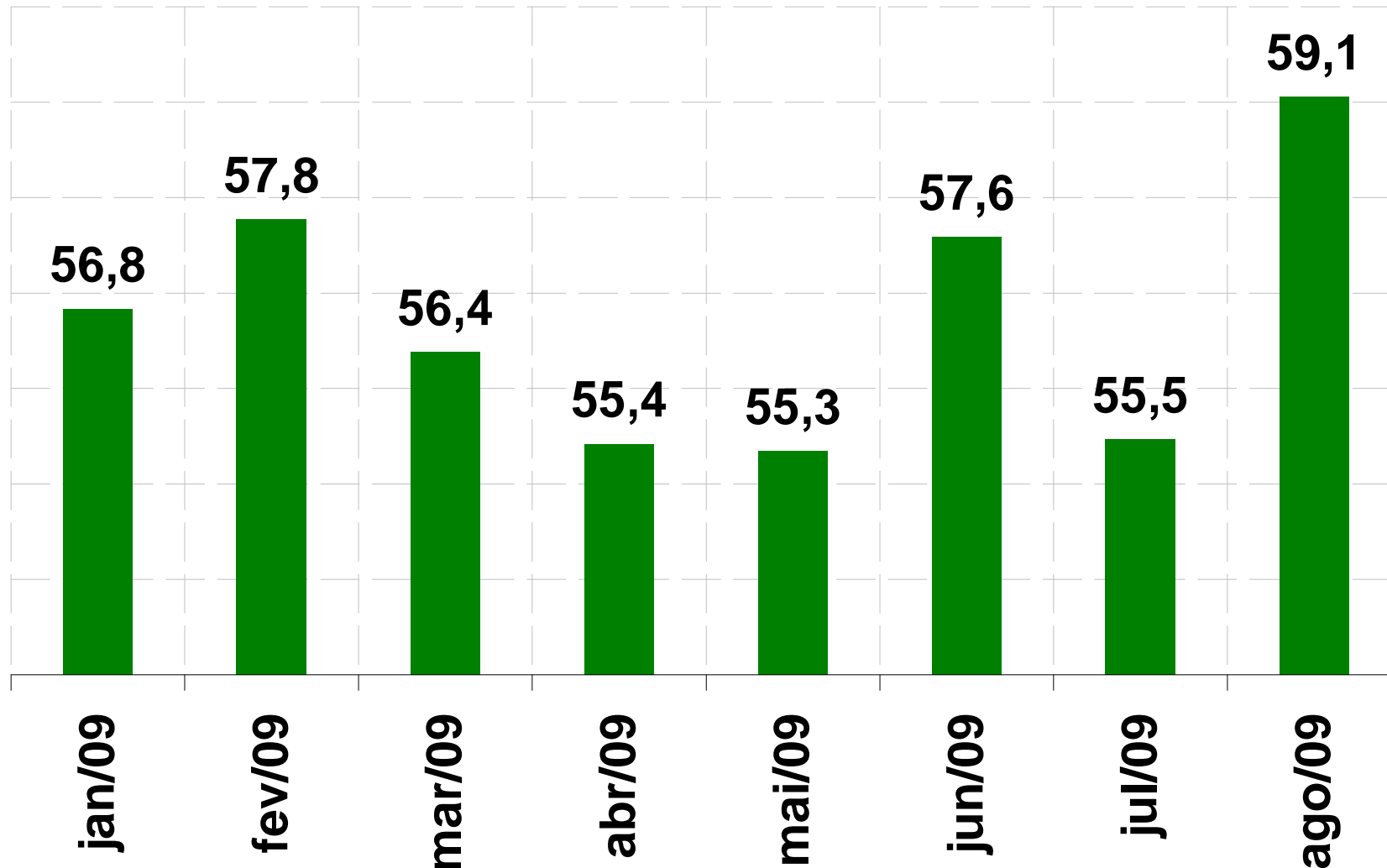
Diagnóstico: Os títulos da dívida externa brasileira fecharam o último mês disponível (agosto de 2009) em US\$ 59,1 bilhões, 6,5% maior do que no mês anterior


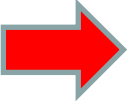
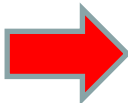
Proposta: Estimular a atuação do Tesouro no mercado à vista de câmbio, adquirindo moeda estrangeira para pagamento antecipado de títulos da dívida externa no mercado internacional

Pré-Pagamento da Dívida Externa



Evolução dos Títulos da Dívida Externa Brasileira (US\$ Bilhões)



-  Entrada excessiva de capitais em carteira ajuda a financiar as empresas, mas valoriza o câmbio e deteriora posteriormente a rentabilidade das mesmas
-  A discussão sobre a valorização do Real deve passar pela modernização da legislação cambial (conta em dólares, comércio em moeda local)
-  A deterioração das transações correntes acarretada pela valorização do câmbio compromete o crescimento sustentável, ao passo que estimula uma sociedade de consumo e não de investimento